

O Médium e os Tipos de Mediunidade

Kátia Penteado

GE 15:1 - O princípio dos fenômenos psíquicos repousa sobre a propriedade do fluido perispiritual que constituiu o agente sobre as manifestações da vida espiritual durante a vida e depois da morte

LE Introdução 1 – O Espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível.

LM – 2º parte – capítulo 14 – questão 159 – Médium

→ toda pessoa que sente a influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade

→ finalidade inerente ao Homem

→ não constitui privilégio e são raras as pessoas que não a possuem pelo menos em estado rudimentar

→ todos são mais ou menos médiuns

→ aplica-se somente aos que possuem uma faculdade mediúnica bem caracterizada, que se traduz por efeitos patentes de certa intensidade, o que depende de uma organização mais ou menos sensitiva

→ não se revela em todos da mesma maneira

→ aptidão para esta ou aquela ordem de fenômenos, o que os divide em tantas variedades quantas são as espécies de manifestações.

Tipo mais usual de mediunidade – Inspiração

LE 459 – *Influência dos Espíritos em nossos pensamentos* Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.

LE 461 – *Distinção entre pensamentos nossos e dos outros*

Os pensamentos próprios são os que acodem em primeiro lugar. Não é de grande interesse estabelecer essa distinção. Muitas vezes, é útil que não saber, pois agimos com mais liberdade. Se se decide pelo bem, é

voluntariamente que o pratica; se toma o mau caminho, maior será a sua responsabilidade.

LM – 2ª parte – capítulo 16 - item 188 – Médiuns sensitivos – pessoas susceptíveis de sentir a presença dos Espíritos por uma sensação geral ou local

OP – Manifestação dos Espíritos – item 6 – Dos médiuns

A faculdade depende da organização do indivíduo, pode ser desenvolvida quando existe o princípio, mas não pode ser adquirida quando o princípio não existe. A predisposição mediúnica não depende de sexos, idades ou temperamentos; encontram-se médiuns em todas as categorias de indivíduos.

Nota de J. Herculano Pires em OP – A mediunidade depende da organização do corpo humano que, por sua vez, depende do perispírito. São as relações do perispírito com o corpo, formando um organismo de dupla natureza, espiritual e material, que condicionam a existência em maior ou menor grau de mediunidade e suas possibilidades de desenvolvimento. Não se pode atribuir a mediunidade ao corpo. Depende essencialmente do perispírito. Sua sede é o perispírito. Da maior ou menor possibilidade de emissão de fluidos e de assimilar os seus fluidos com os dos Espíritos depende a capacidade do médium

Modelo para o Homem – LE 625

Jesus é para o Homem o tipo da perfeição moral a que pode esperar a humanidade na Terra. Deus nô-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ele ensinou é a mais pura expressão de sua lei, porque ele foi o Ser mais puro que já apareceu na Terra.

Jesus era médium?

Jo 12:49-50 – *Pois não falei por mim mesmo, mas o Pai que me enviou me ordenou o que dizer e o que falar. Sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu digo é exatamente o que o Pai me mandou dizer.*

Jo 14:24 – *Aquele que não me ama não obedece às minhas palavras. Estas palavras que vocês estão ouvindo não são minhas; são do meu Pai que me enviou.*

GE 14:2

→ como Homem – organização dos seres carnais

→ como Espírito puro – devia viver na vida espiritual mais que na vida corporal, da qual não tinha as fraquezas.

→ superioridade era relativa às qualidades de seu Espírito, não de seu corpo → dominava a matéria de maneira absoluta

→ **Médium é intermediário, instrumento de que se servem os Espíritos desencarnados** → não tinha necessidade de assistência em vista de seu poder pessoal → **Se ele recebesse um influxo estranho, não poderia ser senão de Deus; segundo a definição dada por um Espírito, era o médium de Deus.**

Resumo da exposição feita em nosso 15.º Simpósio, cujo tema central foi: Comportamento Moral do Médium.

São Paulo, setembro de 2003.